

Dívida é o novo desafio do governo

A Pública
Para Kandir, investimento direto é o principal instrumento para o equilíbrio das contas

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, disse que o Brasil tem um novo desafio pela frente para controlar de vez a inflação: estabilizar as relações da dívida pública e da dívida externa com o Produto Interno Bruto (PIB). A afirmação foi feita durante palestra na Conferência Internacional para Integração e Desenvolvimento, ontem em São Paulo.

Na dívida pública, o governo tem dois instrumentos fundamentais. O primeiro é a privatização, que está avançando de forma considerável, lembrando que nos dois últimos anos foram conseguidos R\$ 27 bilhões na venda de ativos e no cancelamento de dívidas. O segundo instrumento é o superávit primário nas contas do governo. Segundo ele, o governo tem trabalhado intensamente com a colaboração do Congresso para manter superávits importantes.

Com relação à dívida externa, o ministro disse que não basta re-



Antônio Kandir

solver os problemas de curto prazo, com o financiamento externo. Para estabilizar essa relação o governo tem como instrumento o estímulo ao investimento estrangeiro e às exportações. "Esses instrumentos estão dando certo. Basta olhar a quantidade de investimentos diretos que têm entrado no País. Este ano, o Bra-

sil receberá de US\$ 14 bilhões a US\$ 15 bilhões".

O ministro disse ainda que as exportações estão sendo incentivadas pela lei do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que isenta produtos primários e semi-elaborados da cobrança do imposto. O setor agrícola estará exportando mais 30% sobre o volume de 1996. "A meta é atingir dentro de quatro anos US\$ 70 bilhões em exportações. Neste e no próximo ano, elas deverão crescer 7% ao ano e em 1999 chegar a 12%". Segundo Kandir, as exportações ficaram 7,6% acima do volume registrado no mesmo período do ano passado, informou a agência O Globo.

Dentro de dez dias o governo federal vai lançar uma concorrência pública para escolher as empresas que analisarão o andamento dos projetos do Programa Brasil em Ação e seu impacto econômico ambiental, legal e

social nos próximos cinco anos," disse ainda o ministro. Ele afirmou que estes estudos vão definir novos projetos para o Programa Brasil em Ação, que farão parte do Plano Plurianual para os anos de 2000 a 2003.

O ministro detalhou os 15 projetos da área de transporte que estão sendo postos em prática pelo programa. Entre eles, destacou os que visam reduzir custos e aumentar a eficiência dos portos, ferrovias e hidrovias, além dos que visam melhorar as rodovias. Kandir fez questão de ressaltar sempre a importância que os projetos têm para as privatizações do setor de transporte, que permitem novos investimentos.

Kandir afirmou que os recursos para todos estes projetos estão garantidos e que o fato de o governo ter a clareza de suas ações e metas permitirá conseguir novos financiamentos para seus projetos.